

BOLETIM AGROPECUÁRIO

Março/2016 – Nº 34





Governador do Estado
João Raimundo Colombo

Vice-Governador do Estado
Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e da Pesca
Moacir Sopelsa

Presidente da Epagri
Luiz Ademir Hessmann

Diretores

Ivan Luiz Zilli Bacic
Desenvolvimento Institucional

Jorge Luiz Malburg
Administração e Finanças

Luiz Antônio Palladini
Ciência, Tecnologia e Inovação

Paulo Roberto Lisboa Arruda
Extensão Rural

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Reney Dorow



BOLETIM DE ECONOMIA RURAL Nº 34

Boletim Agropecuário

Autores desta edição

Alexandre Luís Giehl
Glaucia de Almeida Padrão
João Rogério Alves
Rogério Goulart Junior
Tabajara Marcondes



Florianópolis
2016

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

Elaboração

Alexandre Luís Giehl – Epagri/Cepa

Glaucia de Almeida Padrão – Epagri/Cepa

João Rogério Alves – Epagri/Cepa

Luís Augusto Araujo – Epagri/Cepa

Rogério Goulart Junior – Epagri/Cepa

Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

Colaboração:

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

Janice Waintuch Reiter – Epagri/Cepa

Marcia Mondardo – Epagri/Cepa

Mauricio E. Mafra – Ceasa/SC

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Wilian Ricce – Epagri/Ciram

Revisão textual:

João Batista Leonel Ghizoni (Epagri/GMC)

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), unidade de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne, em um único documento, as informações conjunturais dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina. Anteriormente, a publicação era editada por produto.

O objetivo deste documento é apresentar de forma sucinta as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende transformar-se em uma ferramenta capaz de auxiliar o produtor rural a vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

Luiz Ademir Hessmann
Presidente da Epagri

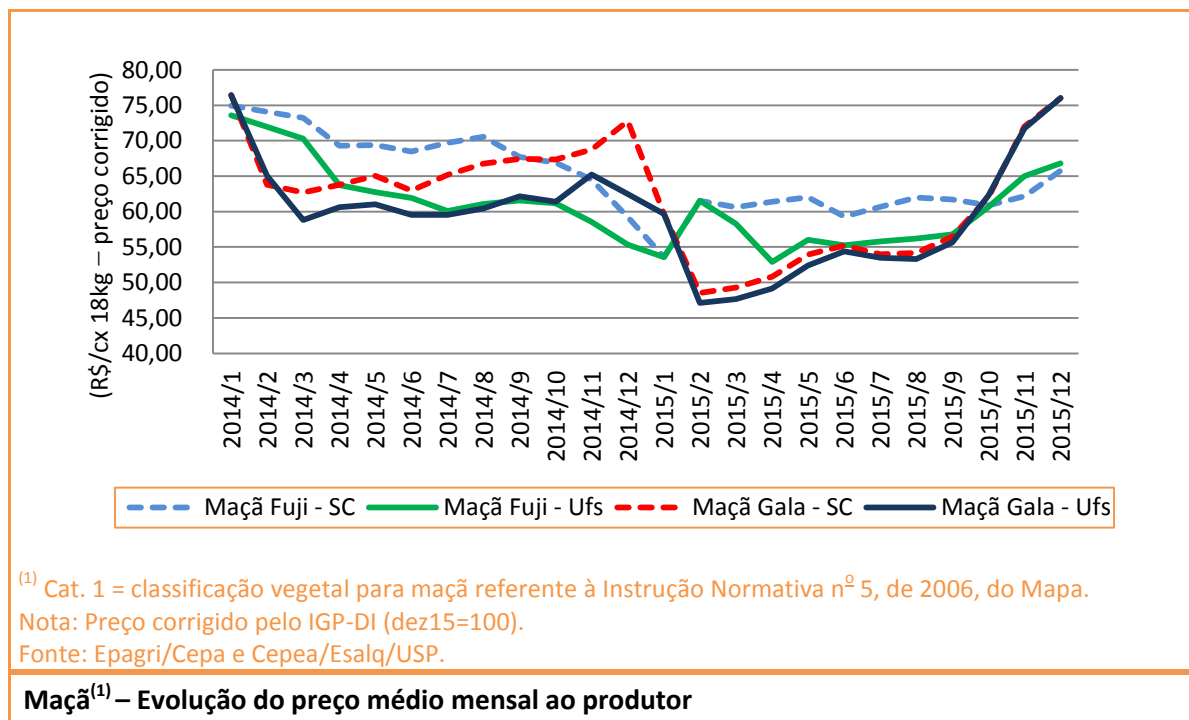
Sumário

Fruticultura	7
Maçã	7
Grãos	10
Arroz	10
Feijão	13
Milho.....	17
Soja	20
Trigo.....	23
Pecuária	26
Avicultura.....	26
Suinocultura.....	28
Leite	31

Fruticultura

Maçã

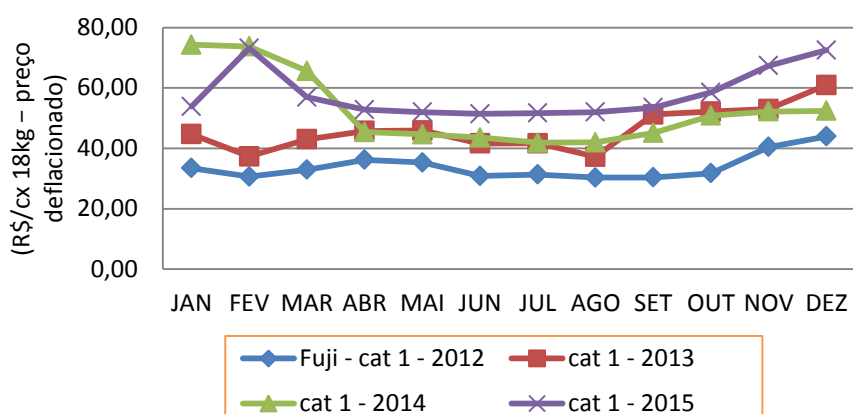
Rogério Goulart Junior
Economista, Dr. - Epagri/Cepa
rogeriojunior@epagri.sc.gov.br



Os preços da maçã 'Gala' (cat. 1) recuperam o patamar de 2014, com a baixa oferta da fruta. No mercado os preços ao produtor oscilam acima de R\$70,00 a partir de dezembro de 2015. A maçã (cat. 1) está com boa qualidade, mas há predominância de menor tamanho da fruta.

Os preços da maçã 'Fuji' (cat. 1) estão desvalorizados em comparação com 2014, quando estavam em torno de R\$75,00. Em janeiro de 2015, estavam abaixo de R\$55,00 devido à baixa qualidade do fruto, mas em dezembro estavam em cerca de R\$65,00, com tendência de aumento pela boa qualidade esperada e menor oferta da maçã cat. 1.

No início de 2016, a oferta de maçãs precoces está com grande volume de frutas de menor calibre, e muitas estão sendo destinadas à indústria de sucos, elevando o preço das maçãs cat. 1 e 2 das variedades Gala e Fuji com colheita no final de janeiro e início de março de 2016 respectivamente.

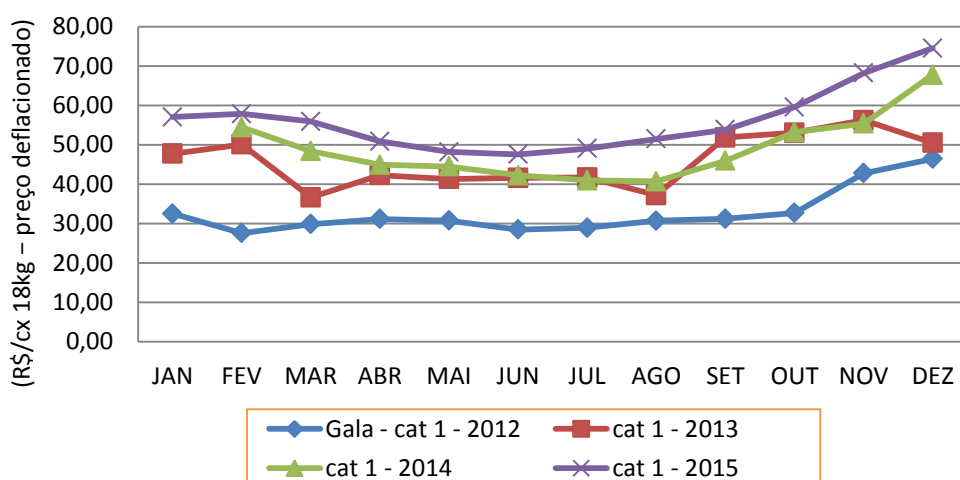


Nota: Preço deflacionado pelo IGP-DI (dez15=100).

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã Fuji – Flutuação mensal do preço médio no atacado em SC

No atacado, o preço da maçã 'Fuji' (cat 1), em 2015, esteve em patamares acima dos últimos três anos com leve queda nos meses da colheita, em que há maior oferta da fruta. Com preços analisados sem o efeito inflacionário do período, a média dos dois primeiros anos (cerca de R\$40,00) foi superada nos dois últimos com algo em torno de 55,00. A previsão é maior valorização da Fuji (cat 1) na safra 2015-16.

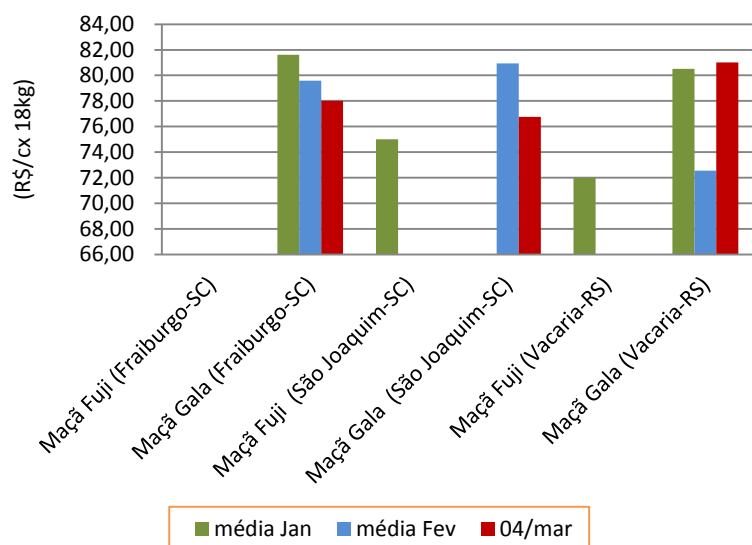


Nota: Preço deflacionado pelo IGP-DI (dez15=100).

Fonte: Epagri/Cepa.

Maçã Gala – Flutuação mensal do preço médio no atacado em SC

Em 2015, o preço no atacado da maçã 'Gala' (cat. 1) esteve bem acima do praticado nos três anos anteriores, com tendência de ficarem acima de R\$70,00 em 2016. Com diminuição na área e adequação dos pomares, a produtividade aumentou com ganho de qualidade nos frutos. As características valorizadas no mercado, como coloração, tamanho e sabor, apresentaram ganho no período. A comercialização de calibres menores para segmentos de mercado específicos têm garantido a valorização do preço da fruta.



Fonte: Epagri/Cepa e Cepea/Esalq/USP.

Maçã – Preço médio ao produtor nas praças de SC e RS

Em Fraiburgo o preço recebido pelo produtor da ‘Gala’ (cat. 1) desvalorizou com muitas frutas de pequeno calibre. Mais de 90% da produção já está colhida na região.

Em São Joaquim, o preço da ‘Gala’ apresenta tendência de queda com intensificação da colheita e comercialização. A ‘Fuji’ começa a ser colhida com expectativa de melhores preços, com frutas de melhor qualidade.

Em Vacaria, RS, os preços das duas variedades estão acima dos praticados nos anos anteriores. Os custos de produção estão 15% mais altos nesta safra.

Maçã – Santa Catarina – Comparativo das safras 2013-14 e 2014-15

Principais MRG com cultivo de maçã	Safra 2013-14			Safra 2014-15			Estimativa de variação 2015-16 ⁽¹⁾ /2014-15		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Colhida (%)	Qtde. Prod. (%)	Rend. Médio (%)
Joaçaba	3.698	141.330	38.218	3.698	140.192	37.910	-11,2	-15,0	-4,3
Canoinhas	252	6.678	26.500	175	4.665	26.657	-7,3	2,2	10,3
Curitibanos	1.088	41.419	38.069	1.088	41.656	38.287	-7,4	-7,1	0,3
Campos de Lages	12.688	443.520	34.956	12.634	427.175	33.812	-5,5	-8,8	-3,5
Outras	9	132	14.667	9	140	15.556	-19,4	-67,5	-59,7
Total	17.735	633.079	35.679	17.604	613.828	34.869	-6,8	-10,0	-3,4

⁽¹⁾ Na estimativa são consideradas as perdas do segundo semestre de 2015.

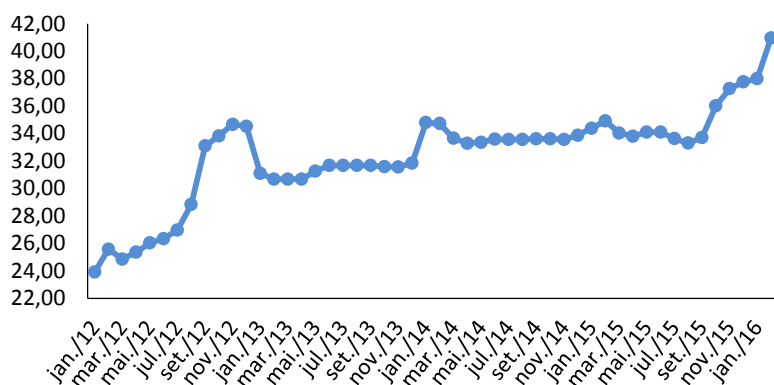
Fonte: CGEA/LSPA/IBGE de dezembro de 2015 e Epagri-Cepa⁽¹⁾.

Estima-se que a ocorrência de granizo e geada e o excesso de chuvas com altas temperaturas no inverno de 2015 nas principais regiões produtoras, em que os pomares estavam nos estádios de floração e frutificação, estão se refletindo na diminuição da produção e produtividade média na safra 2015-16. O volume de maçã destinando à indústria (cat. 3) tende a aumentar com diminuição nas perdas estimadas, e ainda valorizando o preço das outras categorias (1 e 2) da fruta no mercado.

Grãos

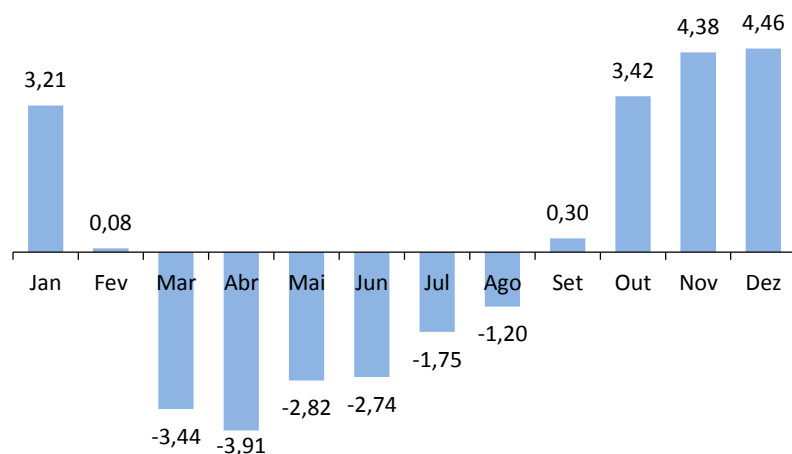
Arroz

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Fonte: Epagri/Cepa.

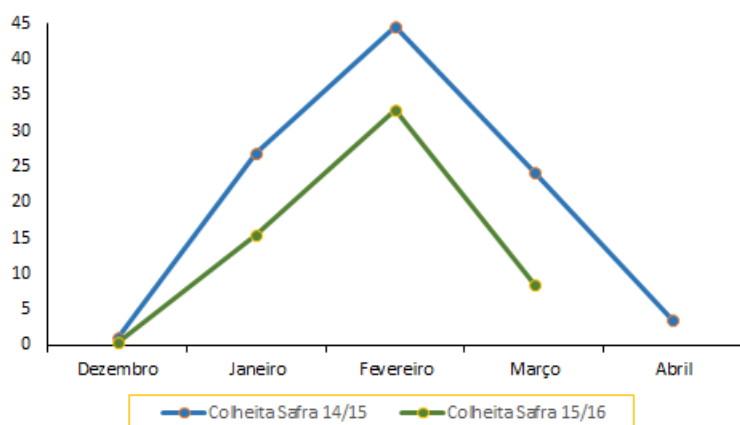
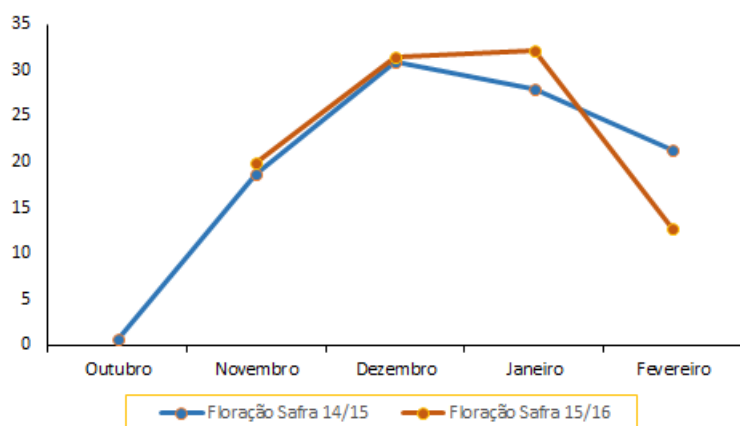
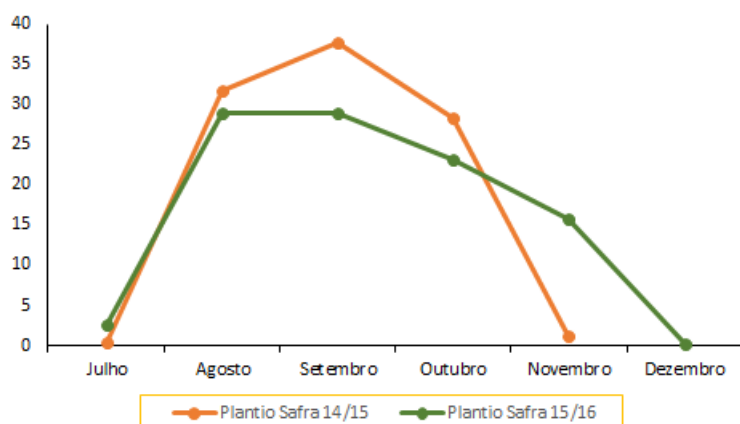
**Arroz irrigado – Evolução do preço médio mensal em Santa Catarina
(Jan./2012 a Jan./2016) – R\$/sc 50kg**



Fonte: Epagri/Cepa.

**Arroz irrigado – Variação (%) média dos preços de arroz em casca (saca 50kg)
em Santa Catarina – Padrão de sazonalidade**

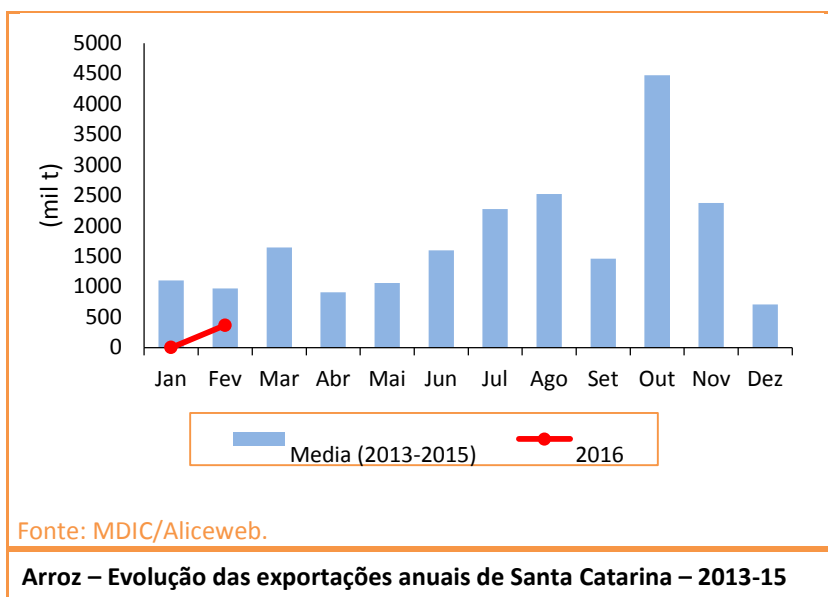
Os preços médios mensais ao produtor de Santa Catarina em janeiro de 2016 foram 17,32% maiores em relação ao mesmo mês de 2015, e 7,8% maiores em relação a janeiro de 2016. Analisando o padrão de comportamento histórico dos preços, observa-se que entre os meses de setembro e janeiro os preços tendem a ser até 4,5% maiores em relação à média observada. Já nos meses de março a agosto, esses preços podem chegar a ser até 4% menores, sobretudo nos meses de março e abril, em que a colheita do grão está em seu máximo. Em fevereiro, apesar de o padrão de sazonalidade dos preços indicar um leve crescimento em relação à média, os preços observados sofreram forte variação positiva. Entre as causas para a valorização dos últimos meses está o atraso na colheita em algumas regiões produtoras e perdas observadas pelo excesso de chuvas no plantio. Apesar disso, o aumento dos custos, decorrentes da necessidade de replantio e tratos culturais, não deve alterar muito a margem de ganho dos produtores.



Fonte: Epagri/Cepa.

Arroz – Comparativo das fases fenológicas da cultura nas safras 2014/15 e 2015/16 (%)

A evolução da colheita do arroz segue o curso esperado para o ano-safra, que foi atípico. Desde o período de plantio o ano foi marcado por atrasos ocasionados pelo excesso de chuvas entre os meses de setembro e outubro nas principais regiões produtoras, o que, além de atrapalhar o início e a evolução do plantio, resultou em necessidade de replantio em muitas áreas e culminou no atraso da floração e colheita. Observa-se claramente que entre setembro e outubro, o plantio evoluiu cerca de 10% menos em relação ao ano safra anterior. Isso resultou em avanço dessa fase nos meses de novembro e dezembro. No que se refere à colheita, atualmente cerca de 57% da área plantada já foi colhida no estado, cerca de 5% menos em relação ao mesmo período do ano-safra anterior. Esse atraso observado na evolução da safra, entre outros fatores, exerce influência sobre o comportamento dos preços em função da escassez de oferta observada num período em que já era esperado maior volume do grão disponível no mercado.



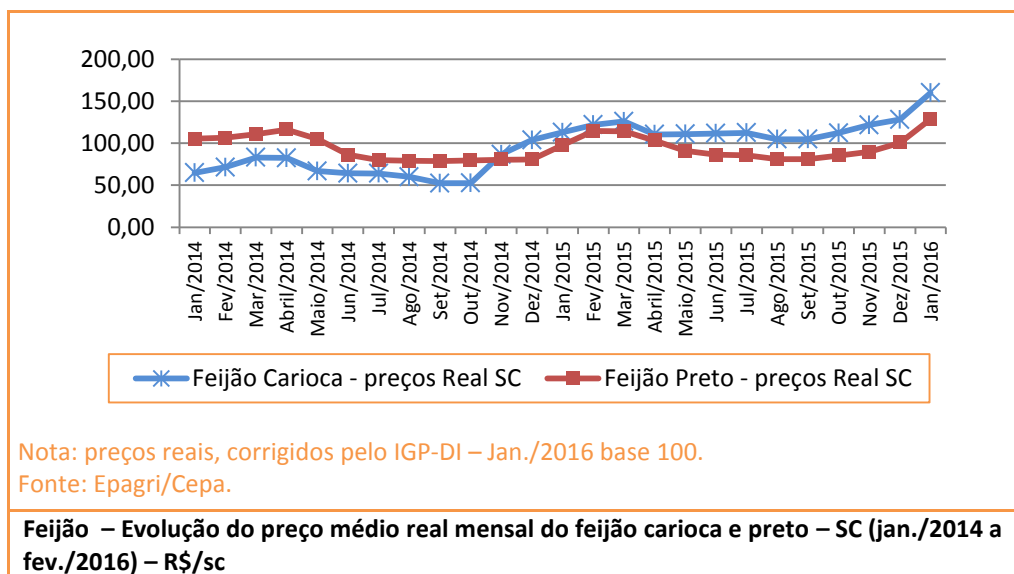
Em 2015, as exportações de arroz totalizaram US\$4,1 milhões. Ao longo do ano, o comportamento das exportações foi diferente do esperado. Comparando com os dois últimos anos, era esperada uma intensificação das exportações entre os meses de setembro e janeiro. No entanto, em função do bom desempenho da safra e dos baixos preços internos, o produtor voltou-se para o mercado externo mais cedo, concentrando suas exportações entre os meses de maio e agosto. Neste início de 2016, as exportações têm-se apresentado menores em relação à média dos últimos três anos. O mercado interno aquecido e as incertezas quanto à oferta são os principais fatores que influenciam a redução das exportações neste início de ano.

Arroz Irrigado – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015-16									
Microrregião	Safra 2014/15			Estimativa Inicial Safra 2015/16			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. Prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área Plant.	Quant. Prod.	Rend. Médio
Santa Catarina	148.129	1.087.232	7.340	147.446	1.088.521	7.383	-0,46	0,12	0,58
Araranguá	51.660	359.292	6.955	51.404	362.978	7.061	-0,50	1,03	1,53
Tubarão	21.268	153.816	7.232	20.911	149.118	7.131	-1,68	-3,05	-1,40
Criciúma	20.869	149.740	7.175	20.773	145.947	7.026	-0,46	-2,53	-2,08
Joinville	19.811	157.487	7.949	19.736	166.576	8.440	-0,38	5,77	6,17
Rio do Sul	10.798	88.967	8.239	10.792	87.257	8.085	-0,06	-1,92	-1,87
Itajaí	9.283	71.384	7.690	9.261	68.561	7.403	-0,24	-3,95	-3,73
Blumenau	8.235	65.600	7.966	8.379	67.138	8.013	1,75	2,34	0,59
Florianópolis	3.110	17.336	5.574	3.095	17.336	5.601	-0,48	0,00	0,48
Tijucas	2.690	20.300	7.546	2.690	20.300	7.546	0,00	0,00	0,00
Ituporanga	259	2.072	8.000	259	2.072	8.000	0,00	0,00	0,00
Tabuleiro	146	1.238	8.479	146	1.238	8.479	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

Feijão

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br



O preço ao produtor do feijão-carioca e preto se mantém firme. O carioca, no mês de fevereiro, alcançou preço médio de R\$186,67/saca de 60kg. Já o preto ficou na casa dos R\$140,00. Com as colheitas do feijão chegando ao fim nos estados de Minas Gerais e Goiás, começa a faltar no mercado feijão de melhor qualidade. Há disponibilidade de feijão de qualidade inferior e com preços estáveis. A entrada do feijão de Santa Catarina no mercado está atrasada em função das chuvas de novembro do ano passado; os produtores atrasaram os plantios, resultando em atraso na colheita em cerca de 30 dias. A previsão é que na segunda quinzena de março, com a intensificação da colheita, o feijão catarinense passe a abastecer o mercado nacional, juntamente com o feijão colhido no Paraná. Quanto à qualidade, o produto que tem sido colhido na região de Curitiba está de bom a regular, mas, dependendo da região, onde a ação do clima com excesso de chuvas foi determinante para a sanidade das lavouras, a incidência de doenças fúngicas prejudica a qualidade e a produtividade das lavouras. Nessas áreas o feijão que está sendo colhido vem sendo considerado ruim.

Feijão carioca – Evolução do preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores – R\$/sc

Estado	Preço (R\$) Jan./16	Preço (R\$) Fev./16	Variação Mensal (%)
Santa Catarina	160,00	186,67	16,67
Paraná	168,46	186,63	10,79
Minas Gerais	200,93	203,48	1,27
Mato Grosso	182,01	199,58	9,65
São Paulo	166,76	170,27	2,10
Bahia	194,01	193,75	-0,13
Goiás	206,40	209,77	1,63

Fonte: Epagri/Cepa, Conab.

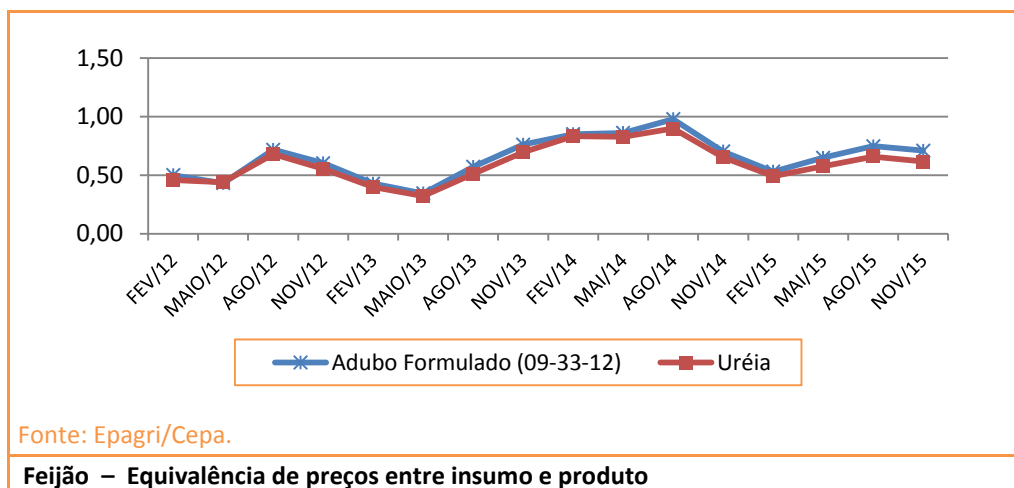
Feijão preto – Evolução do preço médio mensal ao produtor nos principais estados produtores – R\$/sc

Estado	Preço (R\$) Jan./16	Preço (R\$) Fev./16	Variação Mensal (%)
Santa Catarina	128,56	140,01	8,91
Espírito Santo	150,50	157,50	4,65
Goiás	174,50	170,63	-2,22
Paraná	140,57	151,86	8,03
Rio de Janeiro	156,07	179,20	14,82
Rio G. do Sul	124,68	149,08	19,57

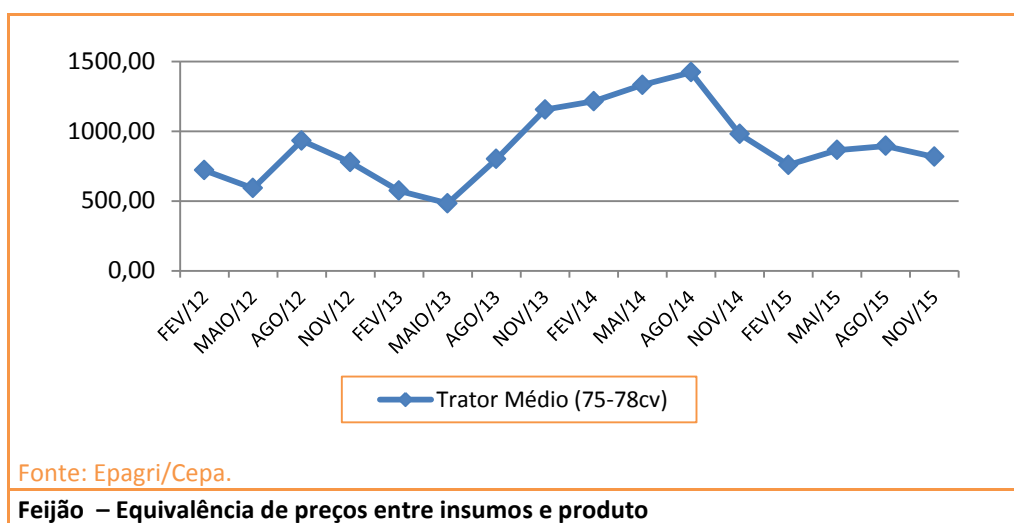
Fonte: Epagri/Cepa, Conab.

Na comparação entre os meses de janeiro e fevereiro, o preço do feijão-carioca teve uma variação positiva em praticamente todos os estados. Destaque para Santa Catarina, que obteve a maior variação positiva, 16,6%. No estado do Paraná, responsável por cerca de 23% da produção nacional de feijão, a variação no preço do feijão-carioca ficou em cerca de 10,8%. Cabe ressaltar que essa variação no preço foi para o produto de melhor qualidade, com notas de 8 a 10.

Preço também estável para o feijão-preto. Em Santa Catarina, os preços subiram em média 9% no último mês. Já no Rio Grande do Sul, subiu em média 19%. Desde a semana passada os preços se mantiveram equilibrados, já que os produtores passaram a rejeitar ofertas consideradas muito baixas.



No gráfico acima, podemos observar a relação de troca entre o preço recebido pelos produtores pela saca de 60kg de feijão-carioca e dos importantes itens do custo de produção da cultura: o adubo formulado (09-33-12) e a ureia. Em fevereiro de 2015, para adquirir uma saca do referido adubo, o produtor necessitaria desembolsar o equivalente a 0,5 saca de feijão. Já em novembro de 2015, a mesma saca de adubo custou o equivalente a 0,7 saca de feijão. A relação de troca para o insumo ureia segue o mesmo comportamento do adubo. O que temos observado é que os insumos tiveram elevação em seus preços entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016, muito em função da valorização do dólar. Dessa forma, os bons preços praticados nos últimos meses para o feijão provavelmente não melhorarão a relação de troca em favor do produtor.



A equivalência de troca entre a saca de feijão e um trator médio (75 a 78cv) em novembro de 2015 é de 816 sacas de 60kg de feijão-carioca. O mesmo trator, em agosto de 2014, somente poderia ser adquirido se o produtor estivesse disposto a desembolsar o valor correspondente a 1.421 sacas de feijão-carioca, uma diferença de 605 sacas.

Feijão 1ª safra – Acompanhamento de safra 2015/16

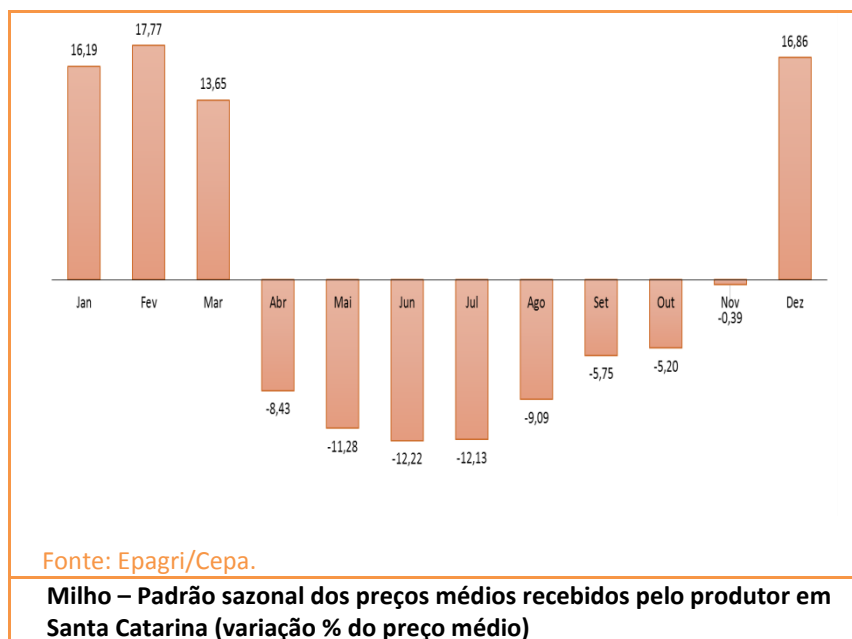
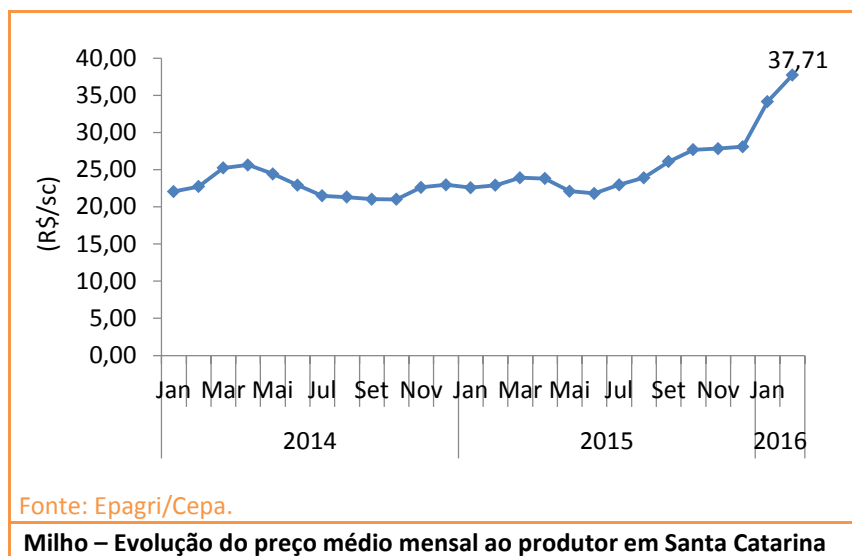
Microrregião	Safra 2014/2015			Estimativa Safra 2015/2016			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. Médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área	Quant. prod.	Rend. médio
Araranguá	122	125,80	1.031,15	150	145,60	970,67	22,95	15,74	-5,87
Blumenau	169	164,00	970,41	164	164,00	1.000,00	-2,96	0,00	3,05
Campos de Lages	9.970	19.015,00	1.907,22	9.700	19.511,00	2.011,44	-2,71	2,61	5,46
Canoinhas	6.200	10.605,00	1.710,48	5.570	10.839,00	1.945,96	-10,16	2,21	13,77
Chapecó	2.358	3.730,00	1.581,85	2.154	3.511,00	1.629,99	-8,65	-5,87	3,04
Concórdia	591	606,00	1.025,38	561	570,00	1.016,04	-5,08	-5,94	-0,91
Criciúma	625	733,40	1.173,44	586	812,64	1.386,76	-6,24	10,80	18,18
Curitibanos	17.185	34.365,00	1.999,71	14.790	29.454,00	1.991,48	-13,94	-14,29	-0,41
Florianópolis	140	185,00	1.321,43	140	185,00	1.321,43	0,00	0,00	0,00
Itajaí	12	14,00	1.166,67	12	8,00	666,67	0,00	-42,86	-42,86
Ituporanga	975	1.742,00	1.786,67	1.110	97,00	87,39	13,85	-94,43	-95,11
Joaçaba	4.880	7.567,50	1.550,72	4.440	6.838,50	1.540,20	-9,02	-9,63	-0,68
Joinville	14	10,00	714,29	14	10,00	714,29	0,00	0,00	0,00
Rio do Sul	744	1.085,00	1.458,33	610	330,00	540,98	-18,01	-69,59	-62,90
São Bento do Sul	500	525,00	1.050,00	430	570,00	1.325,58	-14,00	8,57	26,25
São M. do Oeste	1.683	3.393,76	2.016,49	1.117	1.935,00	1.732,32	-33,63	-42,98	-14,09
Tabuleiro	490	553,00	1.128,57	485	544,00	1.121,65	-1,02	-1,63	-0,61
Tijucas	304	438,00	1.440,79	184	213,00	1.157,61	-39,47	-51,37	-19,65
Tubarão	1.153	1.310,00	1.136,17	1.034	1.386,52	1.340,93	-10,32	5,84	18,02
Xanxerê	2.290	4.829,00	2.108,73	1.990	4.200,00	2.110,55	-13,10	-13,03	0,09
Santa Catarina	50.405	90.996,46	1.805,31	45.241	81.324,26	1.797,58	-10,25	-10,63	-0,43

Fonte: Epagri/Cepa, IBGE/GCEA-SC (nov./2015).

A colheita de feijão já está concluída em diversas microrregiões do Estado, com cerca de 56,8% da área estadual cultivada colhida. Em algumas regiões importantes, como Lages e Curitibanos, a área colhida está em 50% e 21% respectivamente. O que se espera é que as condições climáticas não atrapalhem o produtor nessa fase; as chuvas dos últimos dias têm preocupado os produtores. A alta incidência de doenças fúngicas, como antracnose e fusariose, tem comprometido a qualidade do grão colhido. Da mesma forma, o excesso de chuvas atrasa a colheita e compromete a qualidade do grão em termos de coloração, aspecto que se reflete sobremaneira na classificação do produto a ser comercializado.

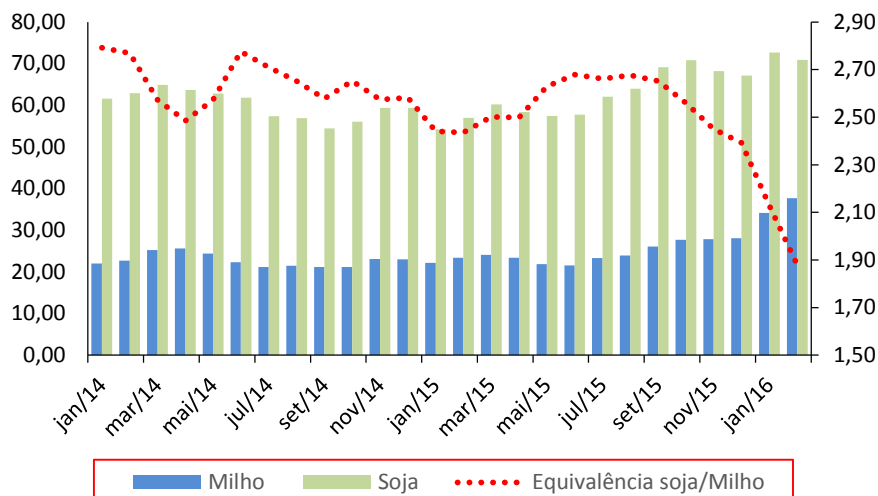
Milho

Gláucia de Almeida Padrão
Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadrao@epagri.sc.gov.br



Os preços médios mensais de milho em Santa Catarina têm apresentado comportamento crescente desde outubro de 2015. Em fevereiro esses preços atingiram o ponto máximo. Apesar de os preços apresentarem comportamento sazonal esperado, crescente entre dezembro e março com pico em fevereiro, outros fatores têm influenciado na alta ocorrida nos últimos meses. Entre os principais fatores da alta nos preços está o dólar valorizado, que, mesmo apresentando tendência decrescente, ainda atrai o produtor para o mercado externo. Mesmo com a evolução da colheita da safra 2015/16 ocorrendo dentro do esperado, não há sinais de oferta farta do grão no mercado interno, e a procura crescente dos produtores de proteína animal e fábricas de ração têm contribuído para a valorização dos preços, que em fevereiro atingiram a marca de R\$37,71.

A alta nos preços do milho e da soja em janeiro de 2016 fez com que a equivalência de preços entre os dois grãos se mostrasse favorável ao produtor de milho desde março de 2013. No mês de janeiro, o preço do milho apresentou aumento de 21,6% em relação ao mês anterior, enquanto o preço da soja aumentou 8,2%. Apesar disso, o avanço da soja sobre as áreas de milho continuam sendo observadas. No entanto, é possível que, para a próxima safra, a conversão de áreas não seja tão significativa como nas duas últimas safras se mantida essa relação de trocas favorável ao produtor de milho.

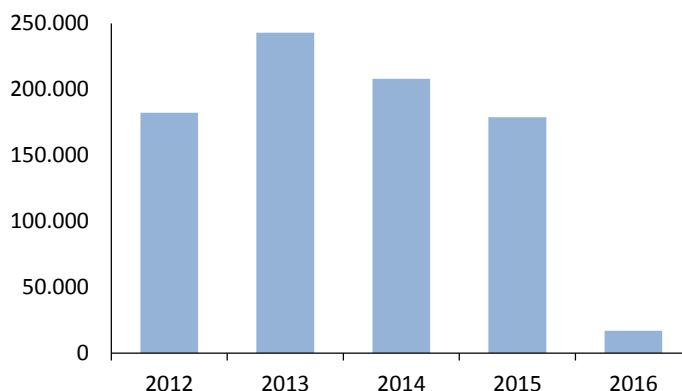


Fonte: Epagri/Cepa.

Equivalência de preços de soja e milho em Santa Catarina

As exportações catarinenses de milho em grão e para semeadura no ano de 2015 foram cerca de 14% menores em relação a 2014. No entanto, entre os meses de outubro de 2015 e fevereiro de 2016, o dólar em alta fez com que os produtores se voltassem para o mercado externo e contribuíssem para exportações maiores que a média de 2012 a 2014 nos meses supracitados. Para os próximos meses não são esperados volumes expressivos nas exportações do Estado, haja vista que o mercado interno

demandará a maior parte do milho produzido em SC e há pressão de consumo da indústria de carnes e rações para o grão que segue sendo colhido aqui. O *deficit* de milho em Santa Catarina em 2015 foi de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas, com tendência a ser maior em 2016 caso o mercado externo volte a aquecer. Esse *deficit* é suprido principalmente por Mato Grosso do Sul e Paraná, que também aumentaram suas exportações nos últimos meses.



Fonte: Epagri/Cepa.

Exportações catarinenses de milho em grão e semeadura (2012-2016) – em toneladas

Milho 1ª safra – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015/16

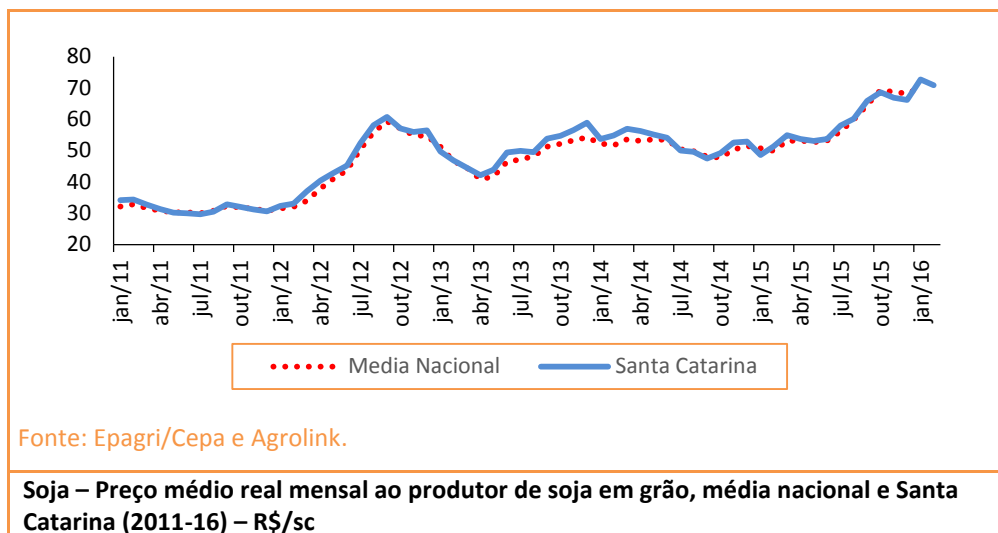
Microrregião	Safra 2014/15 (1ª safra)			Estimativa atual Safra 2015/16 (1ª safra)			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Santa Catarina	404.577	3.142.248	7.767	365.982	2.859.716	7.814	-9,54	-8,99	0,61
Chapecó	62.565	488.926	7.815	61.090	482.030	7.890	-2,36	-1,41	0,97
Joaçaba	62.877	531.140	8.447	55.242	465.518	8.427	-12,14	-12,35	-0,24
São Miguel do Oeste	46.900	333.070	7.102	39.050	302.220	7.739	-16,74	-9,26	8,98
Campos de Lages	35.500	233.622	6.581	35.500	233.622	6.581	0,00	0,00	0,00
Concórdia	33.750	232.006	6.874	32.190	223.074	6.930	-4,62	-3,85	0,81
Canoinhas	39.000	367.295	9.418	30.500	278.260	9.123	-21,79	-24,24	-3,13
Xanxerê	31.150	286.662	9.203	27.610	325.278	11.781	-11,36	13,47	28,02
Curitibanos	27.258	270.358	9.918	22.151	217.198	9.805	-18,74	-19,66	-1,14
Rio do Sul	22.870	141.461	6.185	19.450	111.882	5.752	-14,95	-20,91	-7,00
Ituporanga	11.390	79.488	6.979	10.080	32.056	3.180	-11,50	-59,67	-54,43
Araranguá	6.079	33.365	5.488	7.123	37.682	5.290	17,17	12,94	-3,61
Criciúma	6.417	37.920	5.909	6.830	41.279	6.044	6,44	8,86	2,28
São Bento do Sul	6.000	51.090	8.515	5.500	46.900	8.527	-8,33	-8,20	0,14
Tubarão	4.540	24.650	5.430	5.385	31.521	5.853	18,61	27,87	7,81
Tabuleiro	3.655	12.505	3.421	3.655	12.505	3.421	0,00	0,00	0,00
Blumenau	1.838	7.014	3.816	1.838	7.014	3.816	0,00	0,00	0,00
Tijucas	1.630	7.505	4.604	1.630	7.505	4.604	0,00	0,00	0,00
Florianópolis	619	2.299	3.714	619	2.299	3.714	0,00	0,00	0,00
Joinville	485	1.674	3.452	485	1.674	3.452	0,00	0,00	0,00
Itajaí	54	199	3.685	54	199	3.685	0,00	0,00	0,00

Fonte: Epagri/Cepa.

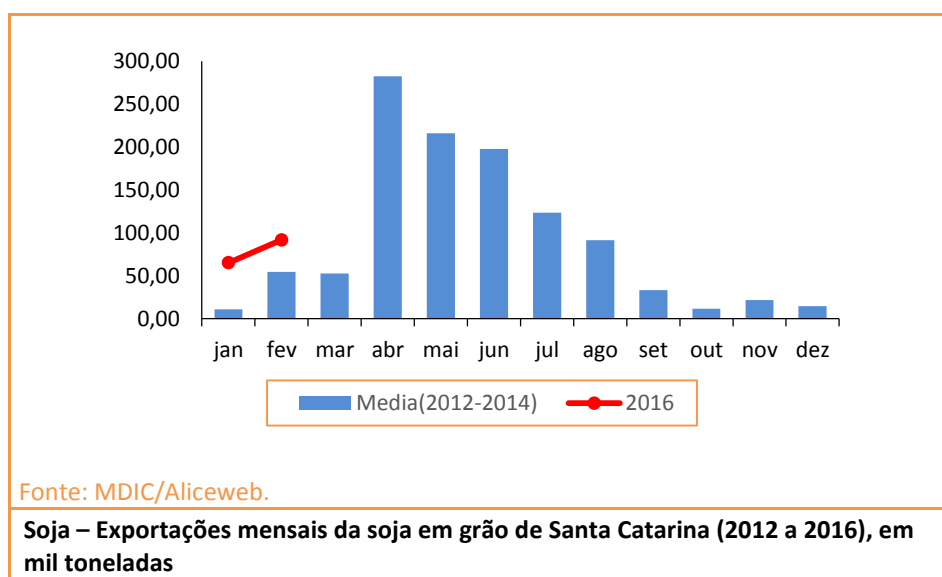
O plantio do milho em Santa Catarina encontra-se na reta final em grande parte do Estado. Com o clima chuvoso em algumas regiões, principalmente no Meio-Oeste, a colheita segue de forma lenta, mas ainda sem registro de problemas. A área estimada de milho para a 1ª safra é de aproximadamente 366 mil hectares, e 2,8 milhões de toneladas do grão. No total do Estado, cerca de 64% do milho plantado já foi colhido.

Soja

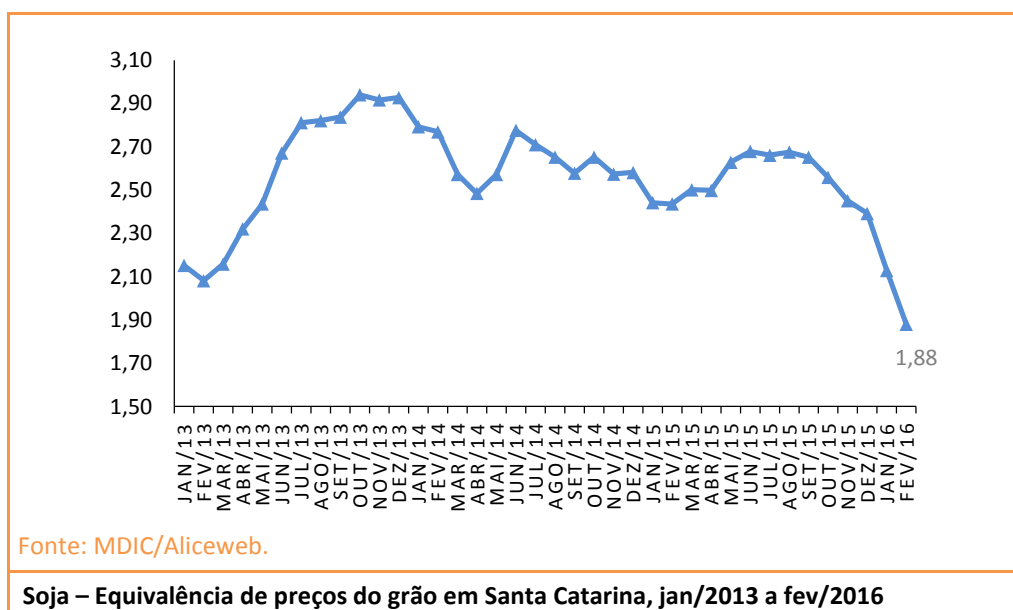
Glaucia de Almeida Padrão
 Economista, Dra. – Epagri/Cepa
glauciapadiao@epagri.sc.gov.br



O preço médio mensal de soja apresentou comportamento crescente até dezembro de 2015, passando a decrescer nos últimos meses, tornando a produção de milho em Santa Catarina temporariamente mais atrativa em comparação com a soja. Em termos reais, os preços médios observados em janeiro de 2016 em Santa Catarina foram cerca de 46% maiores que os preços observados no mesmo mês de 2015. O dólar valorizado nos últimos meses, o consequente aquecimento do mercado externo e a redução da oferta interna resultaram em comportamento crescente para os preços da oleaginosa, mesmo que esses tenham apresentado leve redução nos últimos dois meses. O avanço da colheita da safra 2015/16 é a principal causa para a redução dos preços dos últimos dois meses. No total do estado, cerca de 31% do grão plantado já foi colhido.



As exportações de soja em Santa Catarina no ano de 2015 foram cerca de 20% menores que o total exportado em 2014. No entanto, em relação à média histórica de 2010 a 2014, as exportações do grão em 2015 foram aproximadamente 17% superiores. O ano de 2016 começou com volumes expressivos comercializados no mercado externo. Na soma dos meses de janeiro e fevereiro, os volumes comercializados do grão foram cerca de 138% superiores à média de 2012 a 2015 no mesmo período. Isso porque a valorização do dólar ante o real tem favorecido o comércio externo do grão. Apesar da baixa do dólar nos últimos dias, os indicadores macroeconômicos ainda apontam para a valorização da moeda ante o real e, caso essa expectativa se confirme, a tendência é que os produtores continuem enviando soja para o mercado externo, o que pode resultar em alta nos preços internos pela redução da oferta interna do grão.

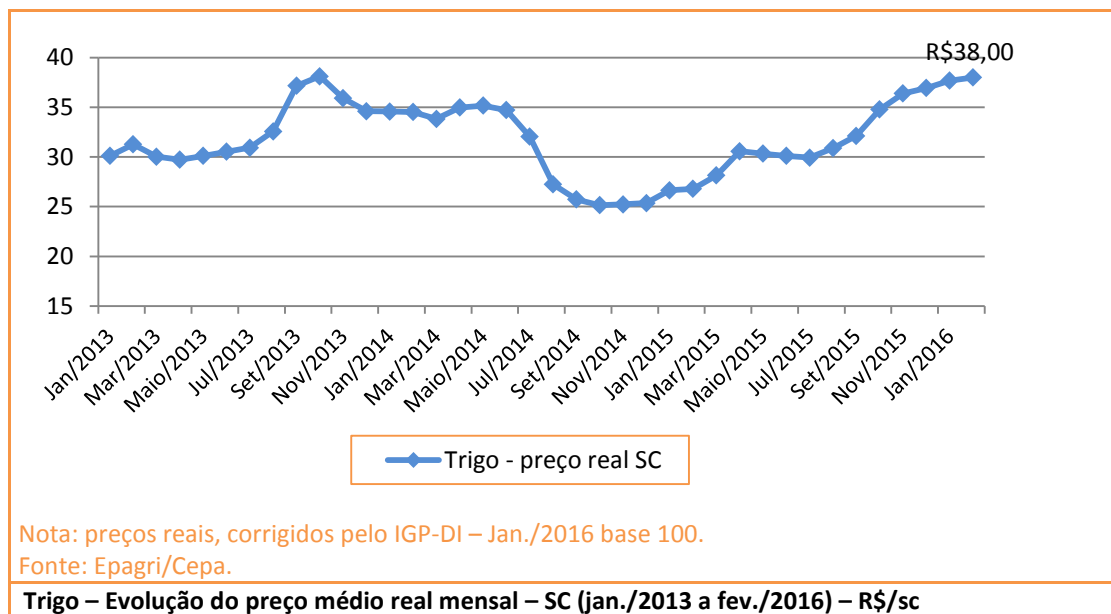


A equivalência média de preços ao produtor de soja e milho tem-se mostrado favorável ao sojicultor desde 2002, com algumas oscilações pontuais. No entanto, nos últimos meses essa relação tem-se mostrado favorável ao produtor de milho, sobretudo em fevereiro, quando essa equivalência foi a menor desde 2013. A relação de equivalência, entre outras causas, tem explicado a substituição da área plantada de milho por soja em Santa Catarina. Isto acontece porque, por ser um produto de maior liquidez, os produtores têm optado por substituir áreas de milho, feijão e pínus por soja. Salienta-se que, apesar de a relação de equivalência de preços ter apontado para a favorabilidade da produção de milho nos últimos meses, trata-se de uma situação momentânea, em que o aquecimento do mercado externo tem reduzido a oferta interna do grão e ocasionado o aumento dos preços no Estado.

Soja – Santa Catarina – acompanhamento da safra 2015/16									
Microrregião	Safra 2014/15			Safra 2015/16 - Estimativa atual			Variação (%)		
	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
Santa Catarina	598.373	1.945.961	3.252	633.245	2.093.227	3.306	5,83	7,57	1,64
Canoinhas	127.300	441.338	3.467	133.320	462.954	3.473	4,73	4,90	0,16
Xanxerê	132.635	396.740	2.991	132.635	396.740	2.991	0,00	0,00	0,00
Curitibanos	88.301	320.788	3.633	96.405	369.696	3.835	9,18	15,25	5,56
Chapecó	84.610	240.875	2.847	84.640	240.992	2.847	0,04	0,05	0,01
Campos de Lages	53.900	176.500	3.275	60.430	201.440	3.333	12,12	14,13	1,80
Joaçaba	53.671	190.996	3.559	58.265	213.432	3.663	8,56	11,75	2,94
São Miguel do Oeste	37.220	111.682	3.001	44.110	131.773	2.987	18,51	17,99	-0,44
São Bento do Sul	9.800	32.340	3.300	10.400	34.320	3.300	6,12	6,12	0,00
Ituporanga	5.750	18.930	3.292	6.350	21.045	3.314	10,43	11,17	0,67
Rio do Sul	1.871	5.759	3.078	3.375	10.821	3.206	80,38	87,90	4,16
Concórdia	3.315	10.014	3.021	3.315	10.014	3.021	0,00	0,00	0,00
Fonte: Epagri/Cepa.									

Trigo

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br



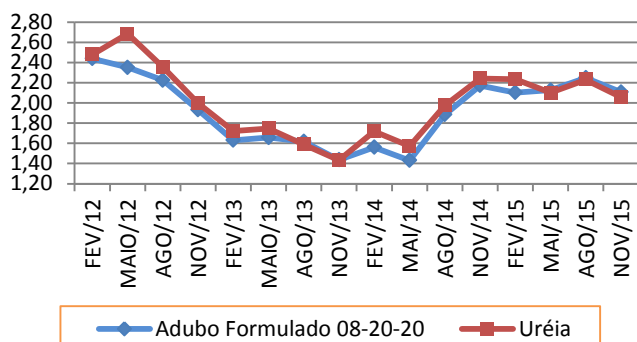
Os preços médios em Santa Catarina entre os meses de outubro de 2015, quando se inicia a colheita no Estado, e fevereiro de 2016, tiveram aumento de 5,9%, passando de R\$35,89 para R\$38,00 a saca de 60kg. Se compararmos com o preço mínimo de garantia do Governo Federal (R\$34,98), o aumento foi de 8,6%. Ano passado, em janeiro, o produtor recebia em média R\$26,64 a saca de 60kg. Em janeiro de 2016 esse valor foi de R\$37,67 a saca de 60kg, um aumento real de 41,4%. Ainda com relação à tendência altista dos preços, o cenário mudou no último mês. Com a recente queda na cotação do dólar, o trigo importado está mais barato. Em Santos, preço do trigo argentino ficou 4,9% menor que o nacional e, em Curitiba, o trigo paraguaio ficou 5,86% mais baixo que o nacional. A análise a ser considerada é que a turbulência política por que passa o Brasil não está fazendo o dólar se elevar; pelo contrário, está caindo. Nesse cenário, a expectativa é de que seja pouco provável uma elevação nos preços do trigo nacional. Por isso, os produtores que têm trigo armazenado devem ficar atentos.

Trigo grão – Preços médios pagos ao produtor na safra 2015/16 – R\$/saca de 60kg

Estado	Janeiro/2016	Fevereiro/2016	Variação (%)
Santa Catarina	37,67	38,00	0,88
Rio Grande do Sul	33,35	33,91	1,68
Paraná	38,30	38,96	1,72

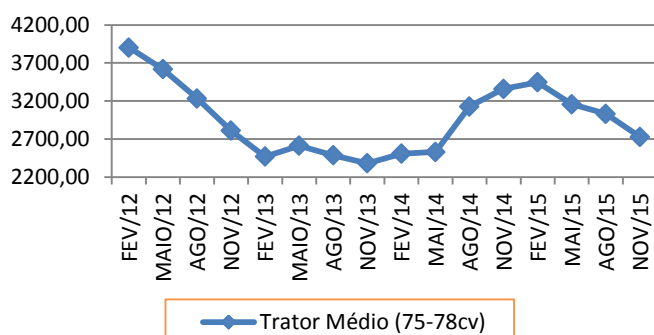
Fonte: Epagri/Cepa, SEAB/Deral, Conab.

No comparativo dos preços médios praticados no mês de janeiro e fevereiro de 2016, é possível observar que em Santa Catarina o preço nominal pago ao produtor pela saca de 60kg teve alta de 0,88%. Já no Rio Grande do Sul, alta de 1,68%, e no Paraná, alta de 1,72%. Com o preço das farinhas inalterado, espera-se pouca reação no preço pago aos produtores para o próximo mês.



Fonte: Epagri/Cepa.

Trigo – Equivalência de preços em Santa Catarina



Fonte: Epagri/Cepa.

Trigo – Equivalência de preços em Santa Catarina

Com os preços ao produtor em média 30% superiores àqueles praticados na safra passada, a variação na relação de troca entre o trigo e os principais insumos tem-se mostrado timidamente mais favorável aos produtores quando comparado ao mesmo período do ano passado. Em novembro de 2014, para adquirir uma saca de 50kg de ureia, o produtor necessitava desembolsar o valor equivalente a 2,24 sacas de 60kg de trigo. Em novembro de 2015, a relação de troca foi de 2,06 sacas de trigo.

Em novembro de 2014, o produtor que quisesse adquirir um trator novo precisaria gastar 3.360 sacas de trigo de 60kg. Já em novembro de 2015, o mesmo trator sairia por 2.727 sacas, uma diferença de 633 sacas.

Trigo grão – Acompanhamento de safra 2015/16 por microrregião - Santa Catarina

Microrregião	Safra 2014/15			Estimativa safra 2015/16			Variação (%)		
	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área (ha)	Quant. prod. (t)	Rend. médio (kg/ha)	Área plant.	Quant. prod.	Rend. médio
São Miguel do Oeste	5.420	15.561	2.871	5.200	10.658	2.050	1,85	-31,51	-28,60
Chapecó	20.326	41.609	2.047	18.660	42.675	2.287	-8,20	2,56	11,72
Xanxerê	26.325	71.013	2.698	16.710	39.276	2.350	-36,52	-44,69	-12,90
Joaçaba	5.005	14.053	2.808	4.115	9.339	2.270	-17,78	-33,54	-19,16
Concórdia	1.076	2.957	2.748	896	2.254	2.516	-16,73	-23,77	-8,44
Canoinhas	19.650	60.410	3.074	14.600	22.905	1.569	-25,70	-62,08	-48,96
São Bento do Sul	550	1.760	3.200	180	234	1.300	-67,27	-86,70	-59,38
Curitibanos	12.820	43.870	3.422	9.400	22.120	2.353	-26,68	-49,58	-31,24
Campos de Lages	1.710	5.642	3.299	1.600	4.520	2.825	-6,43	-19,89	-14,37
Rio do Sul	494	1.022	2.069	362	829	2.290	-26,72	-18,88	10,68
Blumenau	30	54	1.800	30	54	1.800	0,00	0,00	0,00
Ituporanga	1.520	3.261	2.145	1.000	1.722	1.722	-34,21	-47,19	-19,72
Tijucas	48	96	2.000	8	5	625	-83,33	-94,79	-68,75
Total	94.974	261.308	2.751	73.081	156.591	2.142	-23,05	-40,07	-22,13

Fonte: IBGE/GCEA-SC (nov./2015).

Com a safra encerrada, as estimativas de área, produção e produtividade permanecem inalteradas em relação ao mês passado. Para o próximo mês já teremos os dados consolidados a partir do cruzamento dos dados do Epagri/Cepa com dados do IBGE e da Conab. Até o momento as estimativas tendem a se confirmar, com redução estadual na produção em torno de 40%, redução na área estadual de aproximadamente 23% e redução em rendimento de cerca de 22%.

Trigo grão – Calendário de plantio e colheita – região e estados produtores

Região/estados produtores		Primavera			Verão			Outono			Inverno		
		Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Centro-Oeste	MS	-	-	-	-	-	-	P	P	-	-	C	C
	GO	-	-	-	-	-	-	P	P	P	C	C	C
	DF	-	-	-	-	-	-	P	P	P	-	C	C
Sudeste	MG	C	-	-	-	P	P	P	P/C	P/C	C	C	C
	SP	-	-	-	-	-	-	P	P	-	-	C	C
Sul	PR	C	C	C	-	-	P	P	P	P	P	C	C
	SC	C	C	C	-	-	-	-	P	P	P	P	-
	RS	C	C	C	-	-	-	-	P	P	P	-	-

Legenda: P – Plantio; C – Colheita; P/C – Plantio e Colheita.

Fonte: Epagri/Cepa, Conab.

Apesar do calendário agrícola para Santa Catarina, em função de o zoneamento agroclimático para a cultura do trigo permitir seu plantio de maio a agosto, a concentração dessa operação ocorre nos meses de junho e julho. Para a safra 2016/17 ainda não temos estimativas. Espera-se que em função dos bons preços praticados nesta safra, os produtores se animem a investir na atividade. Outro aspecto que pode motivar os produtores são as previsões climáticas: a maioria dos especialistas sinaliza que deveremos ter um outono/inverno menos chuvoso que em 2015.

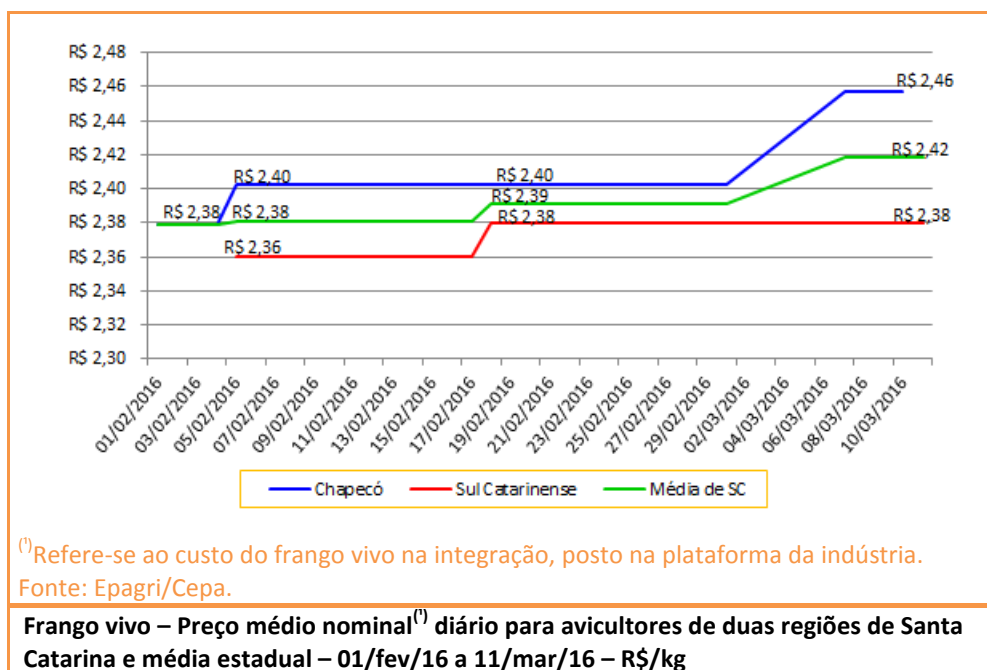
Pecuária

Avicultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandre.giehl@epagri.sc.gov.br

Durante o mês de fevereiro e primeira quinzena de março, o preço pago ao produtor pelo quilo de frango vivo no estado de Santa Catarina apresentou variação positiva de 1,67%. Grande parte desse incremento deve-se à elevação do valor na praça de Chapecó, que passou de R\$2,38 (preço mais comum em 1º de fevereiro) para R\$ 2,46, o que representa uma elevação de 3,3%. Já na região Sul Catarinense, o incremento foi de apenas 0,85%.

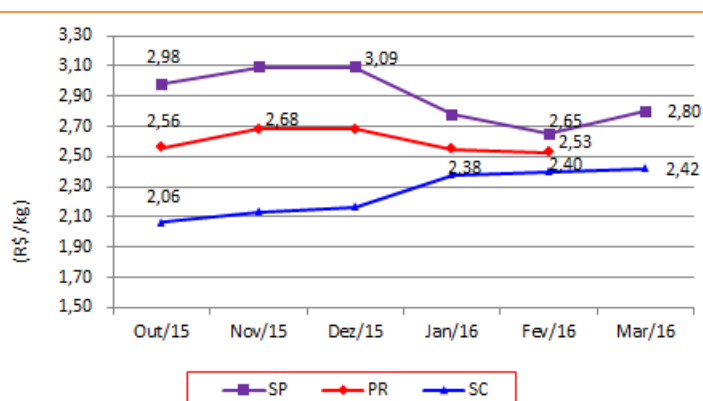
Tal variação responde parcialmente à demanda dos produtores, decorrente principalmente da elevação do preço do milho observada desde o final do ano de 2015, o que impacta diretamente nos custos de produção.



Ao analisar o comportamento dos preços pagos aos produtores em dois outros importantes estados, percebe-se que no caso de São Paulo também houve recuperação a partir de meados de fevereiro, conforme dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA/SP). Após fechar o mês de fevereiro com uma média de R\$2,65 (em alguns dias daquele mês o preço chegou a atingir o patamar de R\$2,50/kg), na primeira quinzena de março os preços têm-se mantido na faixa de R\$2,80/kg, o que representa um aumento de 5,66%.

Em Santa Catarina, a variação entre a média de fevereiro e a média da primeira quinzena de março foi de 0,83% (utilizando-se como referência o preço médio estadual).

Infelizmente, os dados do mês de março referentes ao Paraná ainda não foram disponibilizados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento daquele estado (SEAB/PR). Contudo, dados de outras fontes indicam estabilidade no preço pago ao produtor na primeira quinzena deste mês.



⁽¹⁾Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Os dados referentes ao mês de março são preliminares. Não há dados disponíveis para o mês de março no PR.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB (PR); IEA (SP).

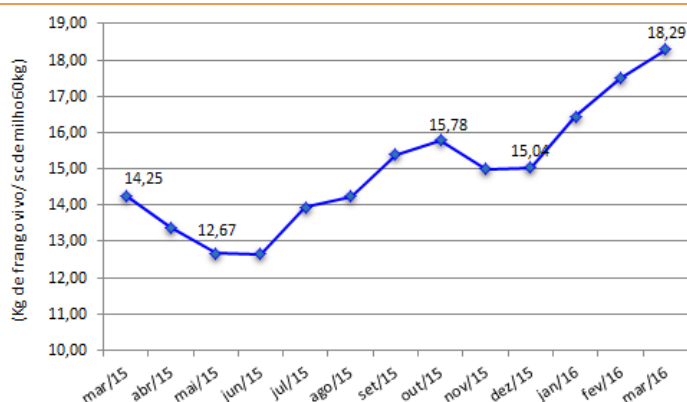
Frango vivo – Preço médio nominal⁽¹⁾ mensal para avicultores em Santa Catarina, Paraná e São Paulo – out/15 a mar/16

Em relação à equivalência insumo/produto do frango, durante a segunda quinzena de fevereiro e primeira de março, manteve-se a tendência de elevação que vem sendo observada desde junho de 2015 (a qual foi interrompida no período de outubro a dezembro), conforme é possível verificar no gráfico apresentado na sequência.

Levando-se em consideração os preços médios do frango vivo ao produtor e do milho no atacado registrados na primeira quinzena de março, a relação de equivalência atingiu o patamar de 18,29kg de frango vivo/saco de milho. Há que se ressaltar que os preços adotados como referência para o presente mês são preliminares, podendo sofrer alterações no decorrer da segunda quinzena.

Quando comparada a março de 2015, registra-se uma variação de 28,31% na equivalência insumo/produto aqui analisada. Essa variação só não é maior por conta da elevação no preço pago ao produtor do frango, conforme apresentado anteriormente. Assim, evidencia-se que o fator que tem provocado tal fenômeno é o aumento no preço do milho, em especial a partir do último trimestre de 2015. Entre os fatores da alta do grão, destaca-se a valorização do dólar ante o real, o que tem estimulado o aumento das exportações desse produto.

Durante o mês de fevereiro e início de março, a Conab realizou alguns leilões de estoques públicos de milho, buscando frear a alta de preços. Tal iniciativa, somada à redução da cotação do dólar e início da safra de verão, tende a contribuir para estabilizar o mercado. Contudo, não há indícios de que o grão volte logo aos patamares anteriores ou próximo daqueles, principalmente em função da crescente procura por parte dos produtores de proteína animal e fábricas de ração, conforme já destacado neste boletim.



Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB (PR); IEA (SP).

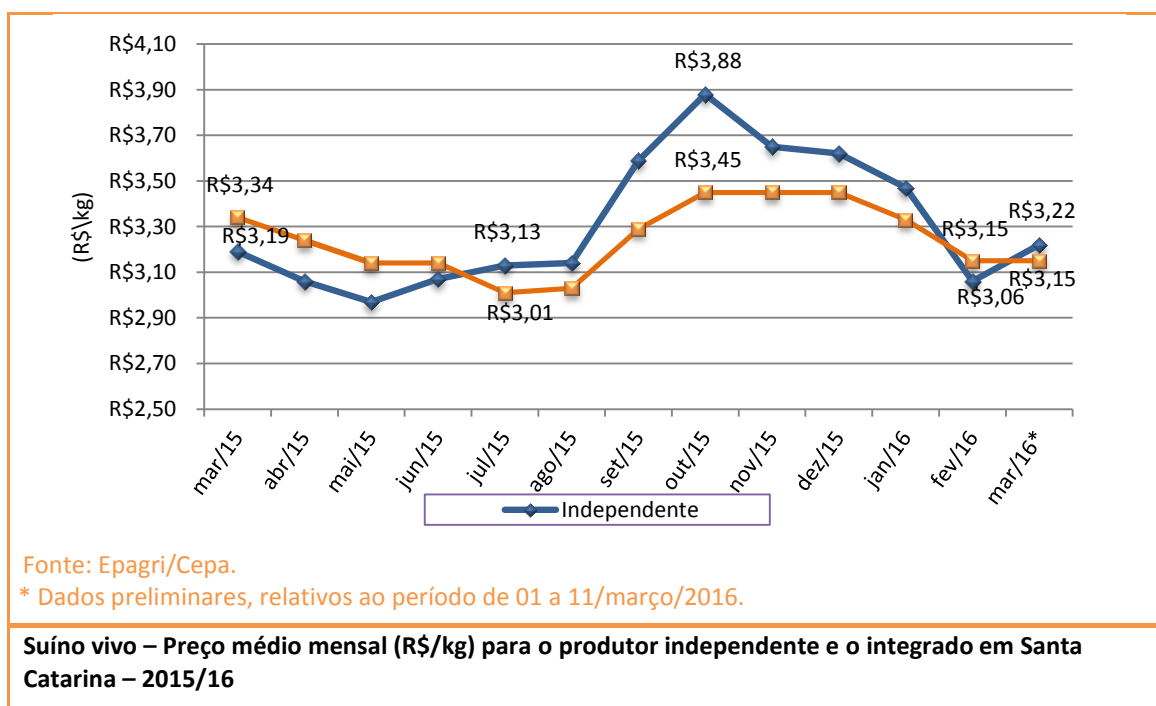
Quantidade de frango vivo necessária para adquirir um saco de milho em Santa Catarina – 2015/16

Suinocultura

Alexandre Luís Giehl
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
alexandre giehl@epagri.sc.gov.br

Como é comum todos os anos, o preço pago ao produtor pelo suíno vivo começou o ano em queda. No caso do produtor independente, essa baixa começou ainda no início do último trimestre de 2015 e foi mais acentuada, atingindo cerca de 27% quando se compara os valores de outubro/2015 e fevereiro/2016. Ao analisar a variação diária de preços, verifica-se que em alguns momentos da segunda quinzena de fevereiro o preço médio estadual chegou a atingir o valor de R\$2,89/kg. Conforme já destacado no Boletim Agropecuário do mês de fevereiro, esse fenômeno é decorrente principalmente da redução do consumo de carne suína nesse período, o que pressiona os preços para baixo.

Contudo, nos últimos dias de fevereiro e na primeira quinzena de março os preços pagos ao produtor independente registraram uma pequena recuperação, atingindo a média de R\$3,22/kg. Já no caso do produtor integrado, os preços mantiveram-se estáveis no período. Há que se ressaltar que os preços adotados como referência para o presente mês são preliminares, podendo sofrer alterações no decorrer da segunda quinzena.



Quando se comparam os preços de março de 2015 com os de março do corrente ano, percebe-se que o produtor independente teve um incremento de 0,94%, enquanto o produtor integrado teve uma redução de 5,69% no valor recebido.

Suíno vivo – Variação do preço pago nos principais estados produtores – 2016

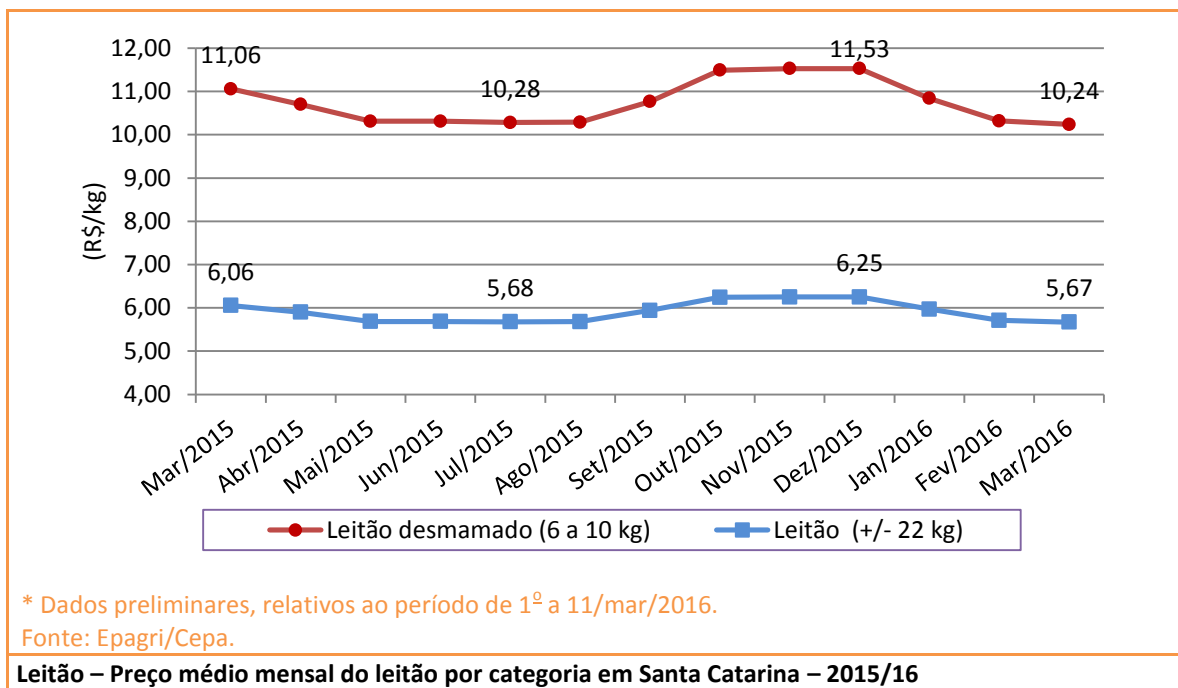
Estado	(R\$/kg)			
	Janeiro/2016	Fevereiro/2016	Março/2016 ⁽¹⁾	Variação jan/mar (%)
Minas Gerais	4,17	3,55	3,46	-17,0
Paraná	3,33	2,94	2,95	-11,4
Rio Grande do Sul	3,27	2,92	3,00	-8,3
Santa Catarina	3,40	3,11	3,19	-6,2
São Paulo	3,86	3,18	3,36	-13,0

⁽¹⁾ Dados preliminares, relativos ao período de 1º a 11/mar/2016.

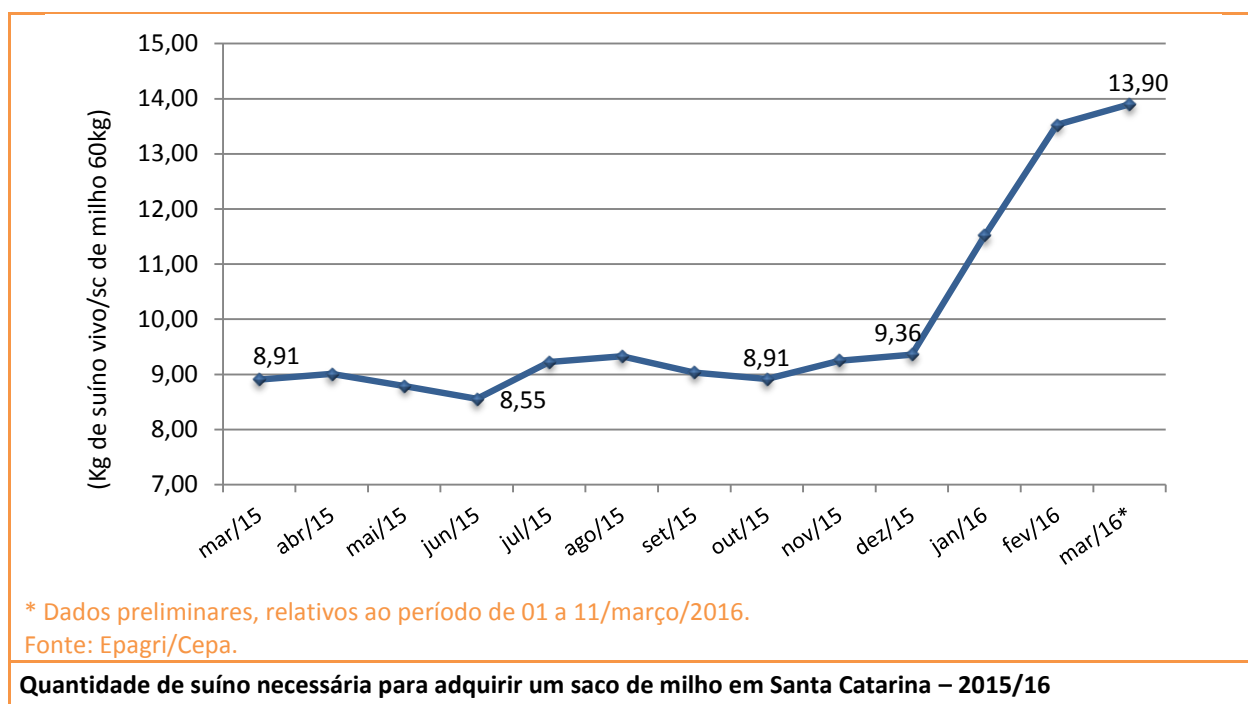
Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP); Epagri/Cepa (SC).

O quadro anterior apresenta um comparativo entre os preços médios recebidos pelos suinocultores nos principais estados produtores no período de janeiro a março. Conforme é possível perceber, em todos os casos foram registradas quedas. Na média dos cinco estados, a variação foi de -11,16%. A queda mais acentuada ocorreu em Minas Gerais, com -17,0% no período. Santa Catarina, por sua vez, registrou a menor queda, com variação de -6,2%.

Contudo, a partir da segunda quinzena de fevereiro há uma leve tendência de recuperação dos preços na maioria dos estados. Na comparação entre o preço médio de fevereiro e a média preliminar de março, houve uma variação positiva de 1,76% (média dos cinco estados). O único caso que continua registrando queda é Minas Gerais, com uma oscilação de -2,5%.



Após atingir o preço máximo dos últimos 12 meses em dezembro, o preço dos leitões iniciou o ano com queda em janeiro, a qual se manteve em fevereiro e, até o momento, em março. Os preços atuais encontram-se 7,42% e 6,38% menores que aqueles praticados em março de 2015 para os leitões de 8kg e 22kg respectivamente. Há que ser ressaltar, entretanto, que na praça de Chapecó, principal do Estado, os preços têm-se mantido estáveis para as duas categorias ao longo dos meses de fevereiro e março.



Após um período de poucas oscilações durante o ano de 2015, a partir de dezembro se observa uma elevação significativa na equivalência insumo/produto para a carne suína. Levando-se em consideração os preços médios do suíno vivo ao produtor e do milho no atacado registrados na primeira quinzena de março, a relação de equivalência atingiu o patamar de 13,9kg de suíno vivo/saco de milho. Há que se ressaltar que os preços adotados como referência para o presente mês são preliminares, podendo sofrer alterações no decorrer da segunda quinzena.

Ao comparar esses resultados com março de 2015, registra-se uma variação de 56,03% na equivalência insumo/produto aqui analisada. Tal elevação é decorrente principalmente de dois fatores: elevação do preço do milho registrada nos últimos meses e queda do preço pago ao suinocultor. Entre os fatores de alta do grão destaca-se a valorização do dólar ante o real, o que tem estimulado o aumento das exportações desse produto.

Durante o mês de fevereiro e início de março, a Conab realizou leilões de estoques públicos de milho, buscando frear a alta de preços. Tal iniciativa, somada à redução da cotação do dólar e ao início da safra de verão, tende a contribuir para estabilizar o mercado. Contudo, não há indícios de que o grão volte logo aos patamares anteriores ou próximo disso, principalmente em função da crescente procura por parte dos produtores de proteína animal e fábricas de ração, conforme já destacado neste boletim.

Leite

Tabajara Marcondes
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa
tabajara@epagri.sc.gov.br

Na segunda reunião de 2016 do Conseleite de Santa Catarina, realizada no dia 18/2, os preços de referência tiveram aumentos ainda mais expressivos que os observados nas reuniões anteriores. O preço final de janeiro ficou 1,5% acima do R\$0,9406/litro projetado na reunião anterior, e o preço projetado para fevereiro é 2,4% acima do preço final de janeiro. A recuperação dos valores é ainda mais expressiva em relação aos mesmos meses do ano passado, alcançando 23,3% em janeiro e 24,3% no preço projetado para fevereiro.

Leite padrão – Preços de referência do Conseleite/SC – 2012-16					
Mês	R\$/litro (Preço na propriedade com INSS incluso)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	0,6512	0,7284	0,7389	0,7744	0,9546
Fevereiro	0,6525	0,7219	0,7655	0,7866	0,9777 ^(*)
Março	0,6559	0,7501	0,8379	0,8614	-
Abril	0,6701	0,7989	0,8764	0,8843	-
Mai	0,6617	0,8301	0,9040	0,8875	-
Junho	0,6573	0,8759	0,9123	0,9347	-
Julho	0,6626	0,9058	0,9093	0,9278	-
Agosto	0,6622	0,9254	0,9097	0,9131	-
Setembro	0,6677	0,9322	0,8978	0,8978	-
Outubro	0,6959	0,8921	0,8308	0,9024	-
Novembro	0,7078	0,8234	0,7958	0,9308	-
Dezembro	0,7195	0,7709	0,7877	0,9387	-
Média	0,6720	0,8296	0,8472	0,8826	-

^(*) Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

A julgar pelas indicações de parte dos informantes da Epagri/Cepa, os preços efetivamente recebidos pelos produtores de algumas regiões neste mês de março (relativos ao leite entregue em fevereiro e que estão sendo conhecidos nesses dias) deverão ser bem superiores aos de fevereiro. Ainda que a média estadual não alcance necessariamente os mesmos parâmetros, existem indicações de possíveis aumentos de até 8 centavos/L em relação aos valores recebidos em fevereiro.

Leite – Preço nominal médio aos produtores em SC – 2012-16					
Mês	R\$/l posto na indústria				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	0,76	0,78	0,91	0,81	0,95
Fevereiro	0,78	0,81	0,90	0,79	0,98
Março	0,77	0,81	0,90	0,80	-
Abril	0,77	0,83	0,95	0,85	-
Mai	0,77	0,86	0,98	0,91	-
Junho	0,75	0,89	1,00	0,94	-
Julho	0,74	0,93	0,99	0,96	-
Agosto	0,75	0,96	0,99	0,98	-
Setembro	0,76	0,99	0,97	0,98	-
Outubro	0,76	1,00	0,95	0,96	-
Novembro	0,77	1,00	0,89	0,94	-
Dezembro	0,78	0,97	0,85	0,93	-
Média	0,76	0,90	0,94	0,90	-

Fonte: Epagri/Cepa.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, mesmo com diferenças percentuais importantes, esse movimento de alta é observado em todos os principais estados produtores de leite do País.

Leite – Preços nominais aos produtores nos principais estados produtores – 2015-16								
Mês/ano	R\$/litro (Preço bruto: inclui frete e Funrural)							Média Nacional ⁽¹⁾
	GO	MG	RS	SP	PR	BA	SC	
Janeiro/15	0,9030	0,9325	0,9062	0,9833	0,9241	0,9910	0,8947	0,9292
Fevereiro/15	0,8934	0,9444	0,8895	0,9631	0,9054	0,9792	0,8737	0,9226
Março/15	0,9581	0,9511	0,8936	0,9699	0,8984	0,9790	0,9030	0,9376
Abril/15	1,0296	0,9861	0,9124	1,0223	0,9352	0,9945	0,9464	0,9791
Maió/15	1,0714	1,0152	0,9479	1,0524	0,9661	1,0025	1,0079	1,0142
Junho/15	1,1039	1,0418	0,9635	1,0868	1,0050	1,0144	1,0239	1,0413
Julho/15	1,1492	1,0647	0,9720	1,1119	1,0317	1,0339	1,0525	1,0641
Agosto/15	1,1765	1,1014	0,9729	1,1289	1,0591	1,0313	1,0709	1,0843
Setembro/15	1,1471	1,0820	0,9644	1,1129	1,0536	1,0269	1,0579	1,0667
Outubro/15	1,1131	1,0785	0,9772	1,1066	1,0409	1,0248	1,0280	1,0589
Novembro/15	1,0716	1,0938	0,9718	1,0932	1,0241	1,0320	1,0144	1,0541
Dezembro/15	1,0611	1,0867	0,9823	1,0794	1,0325	1,0143	1,0280	1,0534
Janeiro/16	1,0676	1,0851	1,0142	1,0832	1,0428	1,0277	1,0360	1,0615
Fevereiro/16	1,1132	1,1266	1,0543	1,0969	1,0549	1,0429	1,0946	1,0967

⁽¹⁾ Média “nacional”: composta pela ponderação dos preços médios nos estados, com base na participação média da produção formal de leite de cada estado no total amostrado para o mês de produção entre 2000 e 2011, obtido através da Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE.

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

O Cepea atribui esse aumento fundamentalmente à redução na captação de leite pelas indústrias, já que os volumes de dezembro de 2015 e de janeiro de 2016 foram menores que os dos meses mais recentes e também que os dos mesmos meses dos anos anteriores, situação que tende a repetir-se nos próximos meses.

Índice de Captação de Leite Cepea (ICAP-L/Cepea) – Brasil – 2012- 16						
Mês	2012	2013	2014	2015	2016	2015/2014 (Var. %)
Janeiro	143,30	150,35	169,99	188,34	185,67	10,8
Fevereiro	140,08	145,41	165,31	189,51	-	14,6
Março	134,77	138,70	158,95	176,97	-	11,3
Abril	134,16	135,89	155,36	171,85	-	10,6
Maió	134,51	134,24	155,29	172,59	-	11,1
Junho	139,81	143,28	161,97	179,98	-	11,1
Julho	143,56	149,08	168,12	182,98	-	8,8
Agosto	145,20	152,11	177,21	191,43	-	8,0
Setembro	144,45	156,09	182,88	197,68	-	8,1
Outubro	143,83	162,24	182,14	195,97	-	7,6
Novembro	150,93	167,94	193,85	196,78	-	1,5
Dezembro	154,48	170,50	195,14	194,29	-	-0,4

Fonte: Cepea (Base 100 = junho/2004).

Segundo o Cepea, essa redução é decorrente da combinação de chuvas intensas, estiagem, temperaturas elevadas (que prejudicaram as pastagens) e menor fornecimento de alimentos concentrados (cujos preços estavam elevados nos meses mais recentes). Com isso se estabelece maior concorrência pelo leite, o que favorece a recuperação dos preços aos produtores.

Em relação a essa redução de captação apontada apenas mais recentemente pelo Cepea, é oportuno destacar que a Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, já indicava isso ao longo de boa parte de 2015, o que ajudava a explicar o fato de a recuperação de preços no âmbito do Conseleite/SC já se ter iniciado em outubro de 2015, ao contrário do que seria de se esperar se não houvesse queda na produção e, conseqüentemente, aumento dos preços de alguns derivados lácteos no mercado atacadista.

Brasil – Quantidade de leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas – 2012-15					
Mês	(Milhões de litros)				2015/14
	2012	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	Var. %
Janeiro	2.021,3	2.045,6	2.229,5	2.207,5	-0,99
Fevereiro	1.850,5	1.783,4	1.921,8	1.899,5	-1,16
Março	1.895,1	1.851,8	2.037,7	2.027,7	-0,49
Abril	1.720,7	1.756,5	1.910,8	1.850,9	-3,14
Maiο	1.756,5	1.767,0	1.947,9	1.885,9	-3,18
Junho	1.760,8	1.814,2	1.938,8	1.908,0	-1,59
Julho	1.869,7	1.978,8	2.017,7	1.982,4	-1,75
Agosto	1.884,5	2.003,6	2.124,4	2.015,6	-5,12
Setembro	1.777,0	2.008,6	2.085,2	1.985,6	-4,77
Janeiro a setembro	16.536,0	17.009,4	18.213,7	17.763,1	-2,47
Outubro	1.864,0	2.141,5	2.118,9	-	-
Novembro	1.901,4	2.171,1	2.152,0	-	-
Dezembro	2.036,9	2.230,8	2.262,4	-	-
Total anual	22.338,3	23.552,8	24.747,0	24.134,8 ⁽²⁾	-2,47

⁽¹⁾ Dados preliminares.

⁽²⁾ Estimativa da Epagri/Cepa baseada no que ocorreu até o 3º trimestre.

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Esses patamares de preços mais elevados do início de 2016 colocam o setor produtivo em condições mais favoráveis de investir na atividade do que se observava no início de 2015. Entretanto, dada a diversidade de sistemas/custos de produção no País, isso não é necessariamente válido para todos os produtores. Ainda assim, essa melhora de preços e condições climáticas menos adversas que as de 2015 tendem a aumentar sensivelmente a produção de 2016.